

Traços de personalidade dos cuidadores formais em contexto de cuidados paliativos

Gomes, Marta¹; Galvão, Ana²; Ala, Sílvia³

¹ gomes.marta15@hotmail.com, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² anagalvao@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ silvia.ala@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Os cuidadores formais em contexto de cuidados paliativos e continuados, devem possuir competências específicas para o exercício adequado das suas funções com esta tipologia de utentes, nomeadamente a nível de traços de personalidade.

Objetivou-se caracterizar os traços de personalidade e estratégias de coping dos cuidadores formais, e observar possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas e profissionais e os traços de personalidade e estratégias de coping.

Estudo quantitativo, descritivo, analítico de caráter transversal, numa amostra de 82 cuidadores formais de três Unidades de Cuidados Continuados Integrados, sendo 69 do sexo feminino (79.3%) e 18 do sexo masculino (20.7%) . Utilizou-se um questionário sociodemográfico e profissional, o Brief-COPE para avaliar as estratégias de coping e o EPQ-R-S para avaliar os traços de personalidade.

Verificaram-se associações significativas entre a idade, os traços de personalidade Extroversão ($p=.018$) e o coping através da Expressão de Sentimentos ($p=.024$) e o Neuroticismo e a profissão ($p=.013$), onde os Enfermeiros e o Pessoal de Apoio demonstram ser mais neuróticos.

Os profissionais de saúde recorrem às estratégias de coping para fazer face a situações adversas e de stress às quais se encontram sujeitos no seu dia a dia. Verificámos que os indivíduos que apresentam valores elevados no Neuroticismo utilizam em maior escala *coping* através da Auto-distração e os com níveis superiores de Extroversão o *coping* através da Expressão de sentimentos.

Conclui-se que os traços de personalidade e as estratégias de coping encontram-se interligados.

Palavras-Chave: cuidadores formais; estratégias de coping; traços de personalidade; cuidados paliativos

Personality traits of formal caregivers in palliative care context

Gomes, Marta¹; Galvão, Ana²; Ala, Sílvia³

¹ gomes.marta15@hotmail.com, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² anagalvao@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ silvia.ala@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Abstract

Formal caregivers in the context of palliative and continuing care should have specific competencies for the proper exercise of their functions with this typology of users, namely at the level of personality traits.

The objective was to characterise the personality traits and coping strategies of formal caregivers, and to observe possible associations between socio-demographic and professional variables and personality traits and coping strategies.

Quantitative, descriptive, analytical and cross-sectional study on a sample of 82 formal caregivers, from three Integrated Continuing Care Units, being 69 female (79.3%) and 18 male (20.7%). A socio-demographic and professional questionnaire, the Brief-COPE to evaluate the coping strategies and the EPQ-R-S to evaluate the personality traits, were used.

There were significant associations between age, the personality trait Extroversion and coping through the Expression of Feelings ($p=.018$) and Neuroticism and profession profissão ($p=.013$), where Nurses and Support Staff prove to be more neurotic.

Health professionals use coping strategies to deal with the adverse and stressful situations they are subjected to in their daily lives. We have found that individuals with high values in Neuroticism use coping in a larger scale through Self-distraction and those with higher levels of Extroversion coping through the Expression of feelings.

It was concluded that personality traits and coping strategies are interconnected.

Keywords: formal caregivers; coping strategies; personality traits; palliative care